

amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXIV — Nº 9
15 DE MAIO DE 1983 — Cr\$ 120,00

AS
COMUNICAÇÕES
SOCIAIS E A
PROMOÇÃO DA PAZ

A GRANDE
IMPREENSA E
OS GRANDES
INTERESSES

SANTA MARIA
DA PUBLICIDADE



Dom Luciano aponta erro social

Brasília (CIC) — Comentando a observação do Presidente Figueiredo de que "o crescimento humano, em termos explosivos, devora o crescimento econômico", dom Luciano Mendes, secretário-geral da CNBB, disse que "o crescimento econômico não é devorado pelo crescimento humano, mas pela injustiça na repartição dos bens. Não é aceitável que os parâmetros econômicos ditados pelos países desenvolvidos, que são nossos credores, venham a alterar a hierarquia de valores do nosso povo".

Vaticano envia mensagem à CNBB

Vaticano (CIC) — O cardeal Agostinho Casaroli, Secretário de Estado do Vaticano, enviou mensagem-resposta à CNBB, agradecendo o apoio dado pela Conferência por ocasião da abertura do Ano Santo da Redenção. "Vista com apreço delicada mensagem da Presidência e Comissão Pastoral CNBB reunidas no final seu mandato com votos frutos espirituais. Ano Santo Redenção propósitos comunhão eclesial e evocação viagem pastoral Brasil, Santo Padre agradece deseja exprimir complacência estímulo desejo celebrar fervorosamente Jubileu Extraordinário na Pátria Brasileira e invoca para Irmãos Bispos representados e suas comunidades diocesanas copiosas graças de Cristo Redentor. Com ampla bênção apostólica".

Teólogos escrevem carta a João Paulo II

México (CIC) — No dia dois de março 111 teólogos e sacerdotes residentes no México enviaram uma carta ao Sumo Pontífice, advertindo-o sobre a realidade nicaragüense. A carta alerta sobre a utilização da Religião para deslegitimar o atual projeto nacional nicaragüense, denuncia a ação desestabilizadora dos Estados Unidos e analisa o tema Igreja Popular. Declaram os teólogos: "Somos herdeiros da primeira revolução social do mundo, que, com o sacrifício de mais de um milhão de vidas, buscou a justiça social para todos. Hoje os mais críticos de nosso sistema reconhecem frustrados seus objetivos. Dixamo-la submergir nos mecanismos materialistas do capitalismo. Nossa Igreja contribuiu para a frustração de nossa revolução por medo do comunismo". A carta afirma que os Estados Unidos representam a principal ameaça contra a vida e a justiça conseguidas nos últimos três anos na Nicarágua.

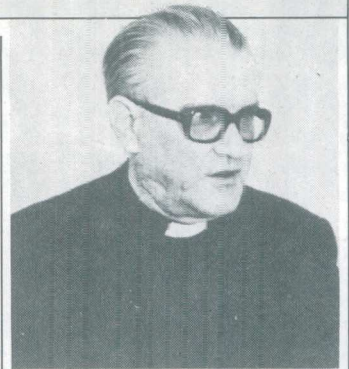
Opção pelos pobres — "Como Igreja deveríamos refletir onde se realiza com maior efetividade a opção pelos pobres tão recomendada pela Igreja latino-americana. A nosso ver, a opção pelos pobres será mais efetiva se apoiarmos criticamente o sandinismo vigente e se favorecermos o profundo sentido participativo do povo nicaragüense", afirmaram os teólogos. A carta denuncia também que os ricos e poderosos da Nicarágua tentam instrumentalizar a Igreja para colocá-la a serviço dos interesses de sua classe.

Conselho de Santuários realiza encontro

Aparecida (CIC) — Nos dias 2 a 5 de maio foi rea-



lizado em Aparecida, SP, o V Encontro Nacional dos Reitores de Santuários. O tema do Encontro foi "Maior Integração dos Santuários na Pastoral Orgânica". Foi discutido sobretudo o papel específico da pastoral dos santuários e a integração desta com a pastoral ordinária. No mesmo encontro foram abordados outros assuntos como: eleição do Conselho de Santuários do Brasil; elaboração de seus estatutos; realização de uma Central de Informações dos Santuários.



Documento expõe situação do país

Porto Alegre (CIC) — Dom Ivo Lorscheiter, presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em entrevista à imprensa revelou que o documento encomendado pela CNBB ao Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Social (IBRADES) foi estudado pelo episcopado nacional na reunião de Itaici. O documento, segundo dom Ivo, faz uma análise da situação do País, sem propor soluções para a crise econômica e sem apoiar eleições diretas em todos os níveis. O bispo confirmou que na sua opinião pessoal deveria haver eleições diretas em todos os níveis, mas isto é só opinião sua e não da CNBB.

Católicos no mundo

Roma (CIC) — Segundo as últimas estatísticas da "Missio", a Igreja Católica progrediu imensamente nos países do Terceiro Mundo nestes últimos 10 anos. Na Ásia os católicos aumentaram de 50 para 60 milhões, na África Central de 60 para 87 milhões e na América do Sul o aumento foi de 170 para 218 milhões.

SUMÁRIO

- 4 • **CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de fé e religião.

- 5 • **A GRANDE IMPRENSA E OS GRANDES INTERESSES**
A realidade da imprensa atual.

- 6 • **TODOS PRECISAMOS DE PENITÊNCIA**
As mensagens de paz das aparições de Fátima.

- 7 • **AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS E A PROMOÇÃO DA PAZ**
Quanto mais os homens se conhecerem e se aproximarem, tanto mais caminharão para a justiça e a paz.

- 10 • **COMO NASCERAM AS PALAVRAS**
Lenda que procura explicar a origem das palavras.

- 11 • **INVOCAÇÃO À MARIAMA**
Que sejamos irmãos de verdade.

- 12 • **ATUALIDADE DO CULTO MARIANO**
Perenidade da reza do terço.

- 13 • **SANTA MARIA DA PUBLICIDADE**
É assim os homens deixarão de olhar só por malícia ou luxúria, para olhar com amor e pureza.

- 14 • **TENHAM MELHOR OPINIÃO DE SI MESMOS**
O que pensamos sobre nós mesmos reflete no nosso relacionamento com os outros.

- 16 • **A ESPOSA DO ALCOÓLATRA**
A família do alcoólatra é tudo na recuperação do mesmo.

- 17 • **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**

- 19 • **ORAÇÃO À VIRGEM DO CONSELHO**
Maria, Ihe peço, seja a nossa conselheira.

FOTO DA CAPA:
Gentileza da Revista
"TURF E FOMENTO"

EDITORIAL

Maria, conselheira da liberdade

Os homens nascem livres e livres devem permanecer. Sua dignidade e seus direitos são iguais. Esta verdade é reconhecida como tal por todos, mas nem sempre é vivida.

Neste número a revista AVE MARIA traz uma reflexão sobre o dia mundial das Comunicações Sociais. A Igreja vê nos Meios de Comunicação de Massa um instrumento indispensável para a construção da liberdade e da paz. No dizer de João Paulo II, o diálogo para uma ordem internacional mais justa poderá ser alimentado e bem aproveitado com o auxílio dos meios de comunicação. Seu potencial poderá servir à unidade entre os homens para salvaguardar a paz e a justiça, se buscar transmitir a verdade, mas poderá também propagar o ódio e contribuir para a divisão e a desconfiança, se manipular as informações e não relatar com precisão os fatos.

Infelizmente todos os instrumentos humanos podem servir para a construção do bem e do mal. As finalidades dos mesmos dependem de quem os usa. Os Meios de Comunicação Social também têm esta dupla potencialidade.

No dia 13 de maio nós celebramos a festa de Nossa Senhora de Fátima. Como na anunciação o anjo traz uma boa notícia, na Virgem encarna-se o mistério da salvação, o Cristo, assim também nas aparições a Virgem comunica-nos a vontade perene de Deus: que o homem se converta.

É preciso uma mudança quando nossos caminhos não nos levam mais para a solidariedade e para a fraternidade; quando nossos engenhos não nos motivam mais para a unidade, mas para a desunião.

Também no dia 13 de maio a nossa história lembra a abolição da escravidão. Em 1888 foi aprovada no Senado Brasileiro a proposição que declarava extinta a escravidão no Brasil e que, no mesmo dia, foi sancionada pela Princesa Imperial, Da. Isabel.

Temos todos que nos penitenciar com humildade diante de tudo o que foi feito na história brasileira contra milhões de irmãos negros. Os homens são capazes de fazer muitas coisas maravilhosas mas também são capazes de provocar irreversíveis desastres. Desde que o mais rudimentar elemento de comunicação, o bate-papo, até o mais sofisticado e engenhoso mecanismo de comunicação, não respeitarem o semelhante, sua ação torna-se diabólica porque subverte o plano de Deus que nos quer conscientes de que somos seus filhos; portanto, irmãos. Por isso se faz necessário mudar a mentalidade no uso de nossos instrumentos de comunicação. Eles são bons enquanto aproximam as pessoas e são maus enquanto nos distanciam.

Este número também traz um poema de Dom Hélder. É uma invocação à Virgem Maria, mãe de todos os povos; de todas as gentes; de todas as raças; de todas as cores. Mãe dos ignorantes e Mãe dos sábios. Mãe de todos os que lutam pela liberdade e Mãe dos que são irmãos de verdade.

Maria é a Mãe que nos ama e por isso nos aconselha para viver na liberdade dos filhos de Deus.

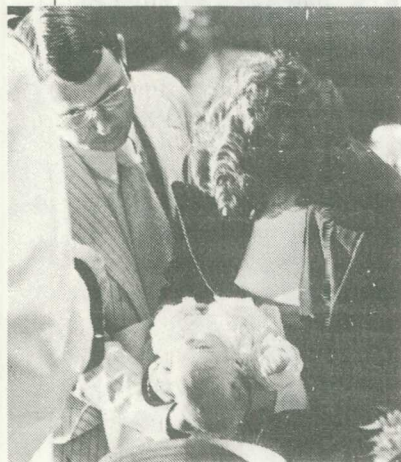
P.C.G.

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor: Athos Luis Dias da Cunha. Redação: Cláudio Gregianin, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. Revisão: Atílio Cancian. Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro. Colaboração: D. Vicente Scherer, Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler, André Carbonera, Mons. Bene, José Andery, Roberto Negrelli e Alceu Luiz Orso. Departamento de Assinatura e Promoção: José Rodrigues de Almeida. Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes. Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin. Administração: Nestor Antonio Zatt e Ely Vaz Diniz. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º snfstnd. (Tel.: 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP. Composição, Foltolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. - Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. Preços: Número avulso Cr\$ 120,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 2.000,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 3.000,00.

CONSULTÓRIO POPULAR

- *Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.*
- *Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.*
- *Correspondência para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.*



1.910

PADRES QUE DEIXAM A BATINA

Por que há padres que deixam a batina e passam para outras seitas? (B. de O. — Pedreira, SP).

Devo confessar que não conheço o ex-padre de que me fala. Agora a essa pergunta "Por que há padres que deixam a batina?" É difícil responder assim para todos os casos. Cada caso se deveria considerar em particular. Nosso papa João Paulo II, em exortação feita ao clero, na quaresma de 1980, falava das crises vocacionais por que pode passar um padre e dizia muito bem que as crises são para ser superadas. Quem se ordena padre, só o faz após bastantes anos de reflexão, sobretudo os seis últimos anos (no mínimo) dedicados aos estudos de filosofia e teologia, e sua ordenação é precedida ainda de um ou mais períodos intensos de retiro espiritual. Depois de tão longa preparação, era de se esperar a perseverança fiel toda a vida. E assim é na grande maioria dos casos. Por que outros não perseveram? Quase sempre é porque deixaram a oração. Já Cristo preveniu: "Vigiai e orai... porque o Espírito está pronto, mas a carne é fraca" (Mc 14,38). Escrevi: quase sempre, mas bem poderia deixar esse "quase". — Nem todos os ex-padres passam para outras seitas. Podem intervir razões de orgulho ou mesmo motivos econômicos.

1.911

ANO 2000 — FIM DO MUNDO(?)

Gostaria de saber como foi que se iniciou este papo de que o mundo vai acabar no ano 2000 e se há algum trecho na Bíblia em que isso se possa basear? (J. M. da S. — Curvelo, MG).

Na Escritura nada encontramos sobre a época ou data do fim do mundo. O próprio Jesus, perguntado pelos seus discípulos: "Quando acontecerão estas coisas?" respondeu: "A respeito daquele dia e hora ninguém o sabe, nem os anjos no céu, nem mesmo o Filho, mas somente o Pai" (Mc 13,32). O discurso de Jesus que provocou essa pergunta dos discípulos entrelaça (tal como aparece nos evangelistas) coisas referentes ao fim de Jerusalém (ano 70 d. C.) e coisas referentes ao fim do mundo. Porém S. Mateus faz referência explícita ao fim do mundo na pergunta dos discípulos (Mt 24,3). Jesus e depois os Apóstolos em seus escritos insistem, repetidas vezes, sobre a necessidade de estarmos sempre preparados, porque "na hora em que menos o pensardes virá o Filho do homem". Antes do ano 1000 muitos se imaginaram, e ensinaram mesmo, que então ia ser o fim do mundo. Inventou-se... tudo continuou como antes. Então nasceu a afirmação igualmente sem fundamento, a respeito do mundo: "De mil passarás, mas a 2000 não chegarás".

Continuamos sem nada saber. Somente isso é o que nos dizem as Escrituras. Sto. Agostinho diz com toda a razão: Donde todos aqueles que quiseram marcar esse tempo, até hoje, se tornaram uns falsários... e semelhantemente acontecerá aos que ainda persistirem em determinar quando vai ser o fim do mundo: "Em vão nos afanamos, pois, em determinar os anos que restam até o fim do mundo, pois ouvimos da boca da Verdade que não nos toca sabê-lo... Os dedos dos calculadores reprova-os Aquele que diz: Não vos compete saber os tempos que o Pai tem reservados no seu poder" ("A Cidade de Deus" vol. III, cap. LIII. Editora das Américas, S. Paulo, 1961, Livro XVIII, pág. 136).



1.909

NECESSIDADE DO BATISMO

Uma pessoa não católica, mas quer se fazer católica, tem que se batizar na Igreja católica? (J. R. C. R. — Nazareno, MG).

Se uma pessoa quer entrar na Igreja católica precisa ser batizada, a não ser que já tenha sido validamente batizada. Porque sempre se ensinou no catecismo que qualquer pessoa, mesmo não católica, mesmo herege ou pagã ou atéia, se fizer o batismo de outra, tal como Jesus ensinou e querendo fazer o que Jesus mandou, tal batismo vale; e, por outra parte, não se pode repetir um batismo já recebido validamente. Se ficar dúvidas sobre casos particulares, o padre batizará "condicionalmente" (isto é, "se não estás batizada"), confiando tudo ao conhecimento de Deus.

A grande imprensa e os grandes interesses

Pe. José Fernandes de Oliveira, scj



Enquanto os grandes interesses decidirem as grandes coberturas dos noticiosos, o mundo não poderá contar com a ajuda da grande imprensa.

Chega a ser acintosa a morbidez com que a grande imprensa noticia os acontecimentos nos seus detalhes mais cruéis e a rapidez com que os esquece, assim que mudam os ventos e os interesses.

Quem se habituou a ler vários jornais para colher impressão um pouco menos tendenciosa, há de se lembrar das guerras civis da Indonésia, de Biafra, do Vietnã, do Camboja, do Laos e das convulsões sociais no continente africano e asiáti-

co. Acabaram aqueles conflitos? Não! Continua a opressão? Continua! Camboja, Vietnã, Cuba, Etiópia, Irã, Iraque, todos estes povos continuam sofrendo de guerras ou de opressão. Mas o foco mudou e agora convém falar mais da América Central.

A cobertura se dirige, pois, para El Salvador, Nicarágua, Guatemala. As críticas são para o Chile, a Argentina e outros regimes de direita. Até Cuba assinou um documento que

acusava o Chile de ainda oprimir e torturar prisioneiros. Mas ninguém se lembra ou dá crédito a Huber Mattos que passou vinte anos nas prisões de Fidel Castro. E já foram esquecidos os 10 mil cubanos que quiseram sair de Cuba. Arranja-se uma explicação para eles.

O leitor que não é capitalista, nem pró capitalista, que não é comunista nem anticomunista fica abismado com a falta de honestidade dos que abandonam a defesa de um povo sofrido só porque os acontecimentos já passaram e não são mais noticiáveis.

A Polônia do Solidariedade mereceu cobertura e sensacionalismo. Derrotadas as pretensões do movimento Solidariedade, o que interessava era mudar o alvo. E El Salvador ocupou a lista, com a Guatemala ajudando a prolongá-la alguns minutos a mais nos noticiários de televisão ou nos despachos internacionais. Ficou solucionado o drama dos poloneses? Não! Dirão os jornalistas que sua missão é informar e não solucionar crises. Mas com o golpe de Jaruselski acabaram as notícias?

Vietnã, Camboja, Filipinas, Indonésia, Eritréia, Somália, Moçambique, Irã, Iraque, todos estes já são episódios esquecidos. Mas a dor continua. E quando se resolver para a esquerda ou para a direita o problema de El Salvador, El Salvador será esquecido e com ele a dor do povo. Depois virão outros conflitos mais interessantes de se noticiar.

E o leitor esquecerá tudo. Mas os povos não focalizados continuarão na mesma situação, ou até em pior estado.

Não. As agências noticiosas ANSA, REUTERS, LATIN e suas congêneres não são sérias nem imparciais. Servem a interesses políticos e econômicos. Só. Noticiam a enfermidade, mas depois pouco se importam se a cirurgia melhorou ou piorou o estado de saúde do paciente. Partem para noticiar outras cirurgias porque o que vem depois da noticiada já não rende mais dividendos...

Enquanto os grandes interesses decidirem as grandes coberturas dos noticiosos, o mundo não poderá contar com a ajuda da grande imprensa. Ela fica ao lado dos oprimidos o tempo suficiente para vender a notícia. Depois muda de assunto!...



As mensagens das aparições em Fátima são para a conversão, para a fraternidade e para a paz. Não para amedrontar.

TODOS PRECISAMOS DE PENITÊNCIA

Pe. Isidoro De Nadai

Talvez esteja mexendo num vespeiro. Se assim for, estejam certos de que não o faço pelo prazer de causar celeuma e, muito menos, escândalo. Satisfaço tão-somente àquilo que me parece imperioso dever de meu ofício de pobre e humilde pastor.

Antes de mais nada, preciso confessar-lhes que não consigo ver como se coadune com o Evangelho a maneira como é freqüentemente apresentada a mensagem de Fátima.

O que Fátima prega fundamentalmente é a necessidade imperiosa de conversão. Recorda dramaticamente que um mundo que se afasta de Deus está sujeito aos piores cataclismas. Sem Deus, o homem se torna um lobo para os outros homens. O mundo se torna inabitável.

Não me parece, todavia, em consonância com o Evangelho o vezo de provocar temores, criando a imagem de um Deus colérico e vingativo. "Deus é Amor." Veio para salvar e libertar o mundo e não para condená-lo e escravizá-lo.

Parece-me também que, ao se falar de penitência, pensa-se mais em gestos de sacrifício e na prática de pequenas devoções, do que nas grandes atitudes de conversão. Aquelas são importantes, mas estas são essenciais.

Tenho ainda a impressão de que se prega, e com azedume, a penitência, de um modo particular, às pessoas mais dedicadas ao Senhor. Claro que todos precisamos de penitência. Mas, não me parece correto e justo castigar e assustar exatamente as pessoas que, embora desajeitadamente e caindo aqui e ali por fraqueza, lutam pelo bem, em si e no mundo, ao passo que se deixam no doce e falso sossego aqueles que pecam por maldade ou por deboche. Por que haveriam de se dirigir às pessoas de bem e muito especialmente aos sofridos, frágeis e pecadores ministros de Deus as mais severas reprimendas daquela que é a "Advogada nossa, a clemente, piedosa e doce Virgem Maria?"...

Sei bem que Fátima condenou clara e duramente o comunismo ateu. Isso, porém, não justifica que se faça das aparições um instrumento de suspeitíssima propaganda ideológica. Não há dúvida de que Fátima condena o ateísmo marxista, mas isso não quer dizer que tenhamos o direito de sufocar os insopitáveis anseios de justiça que invadem o coração humano. Se para Fátima, Stalin é detestável, Somoza não o deve ser menos.

De todos é exigida a conversão. A todos se pede a luta contra o mal, dentro de si e no mundo. Não tenhamos dúvida de que o comunismo continuará estendendo seus tentáculos pelo mundo, enquanto não nos convertermos para a justiça e para a fraternidade.

Meios de comunicação exigem nova teologia

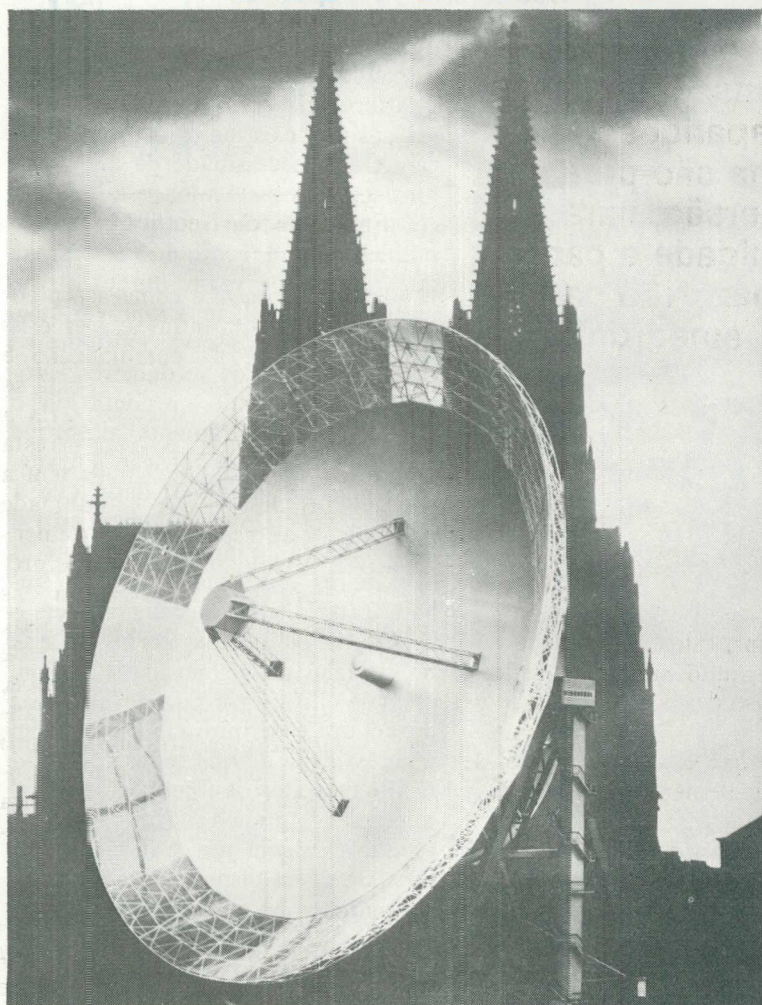
Frei Clarêncio Neotti, O.F.M.

Há um tema que começa a preocupar muito os comunicadores cristãos. A ciência da comunicação é relativamente recente e ainda está se elaborando na medida que se cria a linguagem nova dos Meios. E esta ciência — uma das que mais têm a ver com o destino da comunidade humana — apresenta necessariamente aspectos teológicos, cuja interpretação e caracterização escapam das categorias tradicionais da teologia, nascidas e desenvolvidas dentro de uma mentalidade ou oral ou livresca, e já por isso insuficientes para abranger o complexo, plurifacial e novo mundo dos modernos Meios de Comunicação. Está aqui uma séria preocupação dos comunicadores cristãos.

O modelo de comunicador continua sendo — e não poderia ser de outra maneira — Jesus de Nazaré, o perfeito comunicador do Pai, tal como nos é transmitido pelos evangelhos, que assume a condição do povo e parte sempre do que o povo pode compreender, sem encurtar nem escamotear a mensagem.

Ora, na praxe atual da Igreja costuma-se partir da mensagem. Parece-me que a linguagem dos modernos meios de comunicação está exigindo que se parta do receptor para que haja não só comunicação verdadeira, mas uma justiça, no sentido de não transformarmos o receptor em mero objeto manipulado. A mudança desse ponto de partida modifica por inteiro a interpretação dos aspectos teológicos da comunicação. Com isso quero dizer que há toda uma teologia a se construir, caso a Igreja queira estar do lado de dentro dos atuais Meios de Comunicação (CIC).

“AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS E A PROMOÇÃO DA PAZ”



○ Santo Padre João Paulo II deu início ao seu magistério de 1983 com uma invocação à paz. “No limiar do novo ano” ele interpela “os que de algum modo são responsáveis pela paz, os que dirigem os destinos dos povos, os funcionários internacionais, os homens políticos, os diplomatas e também todos os cidadãos de cada país” a que preparem uma verdadeira paz e a mantenham mediante o cultivo e delicada atenção para com aquela condição que o Papa define como essencial: o diálogo, o verdadeiro diálogo, sempre urgente e necessário (1).

Ora, como se sabe, o diálogo a nível social só é possível através das comunicações sociais, que alcançam com rapidez e simultaneidade a sociedade toda, com a sua carga, que deveria ser pacificadora e estimulante. Neste diálogo, os meios de comunicação social devem exercer o papel

de verdadeiro protagonista.

Por este motivo, a ninguém deve surpreender o fato de que o Santo Padre tenha querido apontar como tema para a celebração do XVII Dia Mundial das Comunicações Sociais, a realizar-se no dia 15 de maio de 1983,

As comunicações sociais e a promoção da paz.

De fato, estes onipresentes “mass media” vão obtendo um acesso cada vez maior em todos os ambientes e particularmente em todos os lares. Cada vez mais cresce a sua importância, em função do desenvolvimento tecnológico que vão incorporando.

O Santo Padre tem procurado, através de inúmeras referências e documentos, que a sociedade se torne

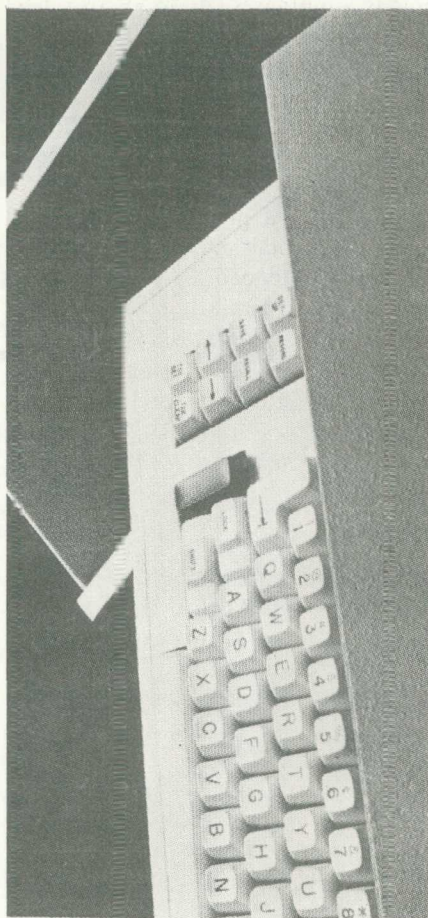
consciente do grande impacto que sofre o homem de hoje, que neles vive como que mergulhado, e do seu alto grau de penetração popular. Podem chegar a ser centenas de milhões as pessoas que recebem, rápida e simultaneamente, os estímulos que estes meios oferecem. Por isso, os “mass media” trazem em si a condição de instrumentos de comunicação e diálogo e a possibilidade de prestar um verdadeiro serviço à paz, se se fazem transmissores de verdadeiras opções pessoais, conscientes e livres.

Nada mais fácil do que encontrar no Magistério da Igreja uma abundante doutrina sobre a comunicação social a serviço da paz. Já desde o aparecimento destes meios, os Papas vêm sublinhando a sua aptidão para prestarem um serviço à paz; referindo-se especialmente aos meios usados sob inspiração católica. Eles devem secundar a ação constante dos Papas

em prol da paz, abster-se de propagar o ódio ou qualquer forma de tensão social, evitar contribuir para a divisão e a desconfiança. Devem antes fomentar a fraternidade entre os homens e a união de todos por cima das fronteiras, pondo a informação a serviço das livres e justas aspirações dos povos. Em muitos casos, a imprensa, o rádio, a televisão, o cinema, os discos e os mais modernos "mass media" podem contribuir para evitar as guerras mediante o fomento e a difusão da verdade e do bem, ajudando os homens a serem imparciais, indicando-lhes a justa escala de valores de uma vida digna e da sã convivência, apoiando a crescente opinião pública contra a guerra e a favor da paz. Noutras palavras, os "mass media" podem contribuir essencialmente para a paz, a paz entre as nações, a paz entre as classes sociais, entre as raças e as gerações... Os "mass media" podem tornar-se cada vez mais propagadores da esperança, difundindo o que o mundo tem de belo e tantas outras coisas positivas, que vale a pena conservar e que as guerras e outras formas de desarmonia entre os homens ameaçam... Podem ainda contribuir para a paz, evitando acentuar fatos escandalosos, muitas vezes não comprovados e até fictícios.

Infelizmente, o ano que passou foi um ano em que a guerra e a violência explodiram em focos de um horror inaudito, no Líbano, entre o Irã e o Iraque, nas Ilhas Malvinas. A violência se manifestou em perseguições políticas, religiosas e raciais... Tudo isto constitui um apelo para atitudes e comportamentos cristãos, para a penitência e a reconciliação, que o Santo Padre e toda a Igreja não deixarão de recordar de modo especial durante o Ano Santo de 1983/1984.

Conseqüente com uma linha de magistério ininterrupta — desde o aparecimento dos modernos "mass media", João Paulo II insistiu ainda há pouco, na sua Mensagem para o Dia da Paz, em que todos os que trabalham nos meios de comunicação social se esforcem por criar uma consciência pública de verdadeira concórdia. "Os dolorosos acontecimentos que o mundo conheceu nestes últimos tempos, diz o Papa, confirmaram a importância de uma opi-



nião esclarecida para evitar que um conflito não degenera numa guerra. Com efeito, a opinião pública pode reprimir as tendências belicosas, como pode também, ao contrário, apoiá-las até um cego paroxismo. Como artífices de emissões de rádio, de televisão e de imprensa, tendes um papel cada vez mais importante neste campo". O Papa insiste com os homens de comunicação para que ponderem a responsabilidade que recai sobre eles pelo fato de terem em mãos um instrumento de tanta importância. Exorta-os "a ressaltar com a maior dignidade os direitos, os problemas e as mentalidades de cada uma das partes, a fim de promoverem a compreensão e o diálogo entre os grupos, os países e as civilizações" (2). O diálogo deverá conduzir a uma afirmação vital dos direitos fundamentais e a um empenho pela justiça. Deverá ser aberto e acolhedor, há de buscar o que é verdadeiro, bom e justo, terá em conta os verdadeiros grupos humanos, saberá valorizar as regras que regem a vida econômica e levará finalmente à redução da perigosa corrida armamentista, que atemORIZA os homens de boa vontade.

O esforço pela paz, que devem realizar tanto os gestores como os usuários dos "mass media", somente poderá alcançar bons resultados quando for apoiado por uma formação adequada. No caso dos usuários, esta formação se dará inclusive através dos próprios meios de comunicação. Daí a necessidade de que a informação, o espetáculo, as atividades culturais, que vão atingir o grande público, sejam confiados a pessoas que não só possuam um excelente nível profissional, mas também estejam dispostas a observar em todos os casos o código dos verdadeiros valores humanos, tendo em conta que o homem é verdadeiramente tal porque é portador de uma vocação à transcendência. Além disso, dado que a vivência dos valores religiosos não é algo accidental, é indispensável que os operadores dos "mass media" saibam tratar a temática religiosa com a necessária delicadeza, certos de que no coração da religiosidade do homem se encontra a raiz de uma paz duradoura e definitiva. Daí também a necessidade de que se dê um tratamento respeitoso e objetivo aos temas referentes à Igreja e suas instituições, os quais exigem um tratamento diverso do que é dispensado aos assuntos políticos ou relativos às sociedades civis e profanas. Esta reflexão é particularmente necessária nas vésperas do Ano Jubilar da Redenção, quando a iniciativa eclesial uma vez mais será notícia, como eco renovado da Boa-Nova libertadora que é o Evangelho. Dizer "Ano Jubilar" é dizer "bem-aventurados os pacíficos". Ao comemorar Jesus Cristo num Ano diante, os que dEle se fizeram — e Jubilar, a Igreja tem consciência de que a vida de cada dia está perturbada por demasiadas rupturas, por demasiadas discórdias, por demasiadas desordens para que o homem possa gozar de uma vida pessoal e coletiva em conformidade com a sua finalidade ideal. Por isso, é preciso dar ao homem uma nova oportunidade para que ele considere a necessidade de restabelecer relações autênticas, vitais e felizes com Deus e com os seus irmãos.

Não é inútil neste contexto voltar a insistir na importância do papel que os meios de comunicação social estão convidados a assumir. A Igreja fez até agora tudo o que estava ao

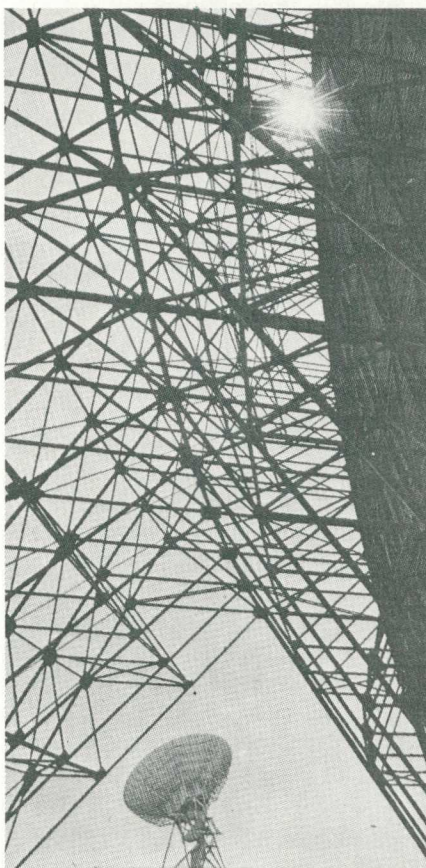
seu alcance para que se adquirisse consciência desta realidade. Nos últimos anos, a Pontifícia Comissão para as Comunicações Sociais levou a bom termo um trabalho enorme de sensibilização, começando pela própria hierarquia eclesial. Em pouco mais de 10 anos, em praticamente todas as Conferências Episcopais, foi criada uma Comissão Episcopal ou pelo menos designado um bispo responsável pelas Comunicações Sociais e pelos numerosos problemas relacionados com o apostolado católico neste setor. Onde ainda não existe tal Comissão, espera-se que ela seja criada com a maior urgência. Do mesmo modo, foram realizadas em todo o mundo e em todos os continentes reuniões de bispos e responsáveis por esta pastoral. Dentro em breve será convocada uma nova reunião muito esperada que, como as demais, abundará na convicção de que os meios de comunicação, tanto de massa como de grupo, corretamente utilizados, constituem uma das maiores contribuições que se podem dar à causa da paz.

Para completar um quadro de realizações muito amplo e que é impossível referir em sua totalidade, seria injusto deixar de citar a organização anual do Dia das Comunicações Sociais. Ano após ano, a celebração deste Dia vem dando uma importante contribuição para a criação de justa sensibilidade no uso das comunicações sociais, tanto da parte dos profissionais como da dos usuários, sugerindo iniciativas de comprovado valor. Na presente ocasião, estas iniciativas deverão ter em vista sobretudo a causa da paz e do diálogo. Mais uma vez, o Dia Mundial se esforçará por conseguir adesões, idéias e forças, por obter a colaboração dos cristãos e de todos os homens de boa vontade. A Igreja possui recursos em quantidade e qualidade não indiferentes, capazes de atrair para os seus ideais os chamados meios neutros, quer públicos, quer mesmo comerciais, aos quais nada impede de procurar servir a um dos objetivos primários da humanidade, a paz. Ainda quando não é diretamente confessional, o mundo das comunicações não deixa de ser sensível a estes ideais.

De muitas maneiras, algumas de grande alcance, a realização do Dia Mundial procura oferecer a todos os

homens e mulheres, de todos os ambientes sociais e culturais, a possibilidade de participarem de um esforço global de reflexão e de diálogo coletivo, que torne as pessoas mais solidárias e, portanto, mais exigentes com relação ao que se deve fazer em prol da tão desejada paz. Tudo isto faz parte do diálogo internacional pela paz e pela obtenção de uma ordem internacional justa, a que João Paulo II se refere com palavras de encarecimento, acrescentando que se trata de procurar “uma ordem internacional mais justa, um consenso sobre a distribuição mais equitativa dos bens, dos serviços, do saber e da informação, e uma vontade decidida a dirigi-los para o bem comum. Sei, diz o Papa, que tal diálogo, do qual é parte o diálogo Norte-Sul, é muito complexo. Mas é preciso que ele prossiga resolutamente, a fim de que se preparem as condições da verdadeira paz, diante da aproximação do terceiro milênio” (3).

Os profissionais da informação têm sobre si, como recorda o Santo Padre noutro recente documento, uma enorme responsabilidade. “A informação e a cultura criaram a necessidade de potenciá-las. E vós vos



dedicais a esta bela tarefa, a este serviço de transcendência incalculável, pelas enormes possibilidades que encerra, uma vez que não deve limitar-se apenas a informar, mas deve também promover os bens da inteligência, da cultura e da convivência, criando ao mesmo tempo uma correta opinião pública... Utilizei de caso pensado o termo ‘serviço’”. Trata-se, na verdade, de um serviço ao homem na sua integridade, corpo e espírito, de um alimentar a cultura e formar critérios morais para a vida individual e social. O Santo Padre não hesita em comparar esta tão nobre missão com a sua própria missão. “Ao fazer convosco estas reflexões, não posso deixar de pensar no que existe de comum entre a vossa missão e a minha, enquanto somos servidores da comunicação entre os homens, num esforço por tornar o mundo mais unido e mais humano, onde brilhem a verdade e a moralidade, um mundo mais pacífico. Noutras palavras, pôr os meios de comunicação social a serviço da paz entre os homens é uma tarefa nobilíssima, que dignifica os que a servem” (4).

De quanto zelo apostólico e de quanta oração não são, pois, dignos os fins da comunicação social, que no esforço pelo diálogo se identificam com a paz!

Como conclusão, poderiam referir-se alguns tópicos da Instrução Pastoral “*Communio et progressio*”, que dizem assim: “Nas maravilhosas invenções técnicas de intercomunicação social, o cristão encontra os instrumentos que, por providente desígnio de Deus, hão de servir para que prospere a mútua comunicação entre os homens... e que criam uma nova linguagem que lhes permita conhecerem-se melhor e aproximarem-se mais facilmente uns dos outros. E quanto mais os homens livremente se compreenderem e cordialmente se voltarem para os demais, tanto mais certamente caminharão para a justiça e a paz, a benevolência e a ajuda mútua, o amor e, conseqüentemente, a comunhão” (5).

(1) Mensagem do Santo Padre João Paulo II para a celebração do Dia da Paz, 8 de dezembro de 1982.

(2) *Ibid.*

(3) *Ibid.*

(4) João Paulo II. Mensagem aos jornalistas que acompanharam a viagem pontifícia à Espanha, 3 de novembro de 1982.

(5) “*Communio et Progressio*”, 12.

COMO NASCERAM AS PALAVRAS

José Wanderley Dias

Por que chamamos água a água, fogo o fogo, luz a luz; ou usamos as palavras bem, mal, sempre, nunca e não outras?

Perguntaram a Rhámar l'Húmistan:

— “Amigo, como nasceram as palavras? Por que chamamos água a água, fogo o fogo, luz a luz?”

O amigo respondeu pausadamente, pois no **ashram** “Onde a lua bate à janela pedindo para entrar” não existe a preocupação de interromper o que deve ser dito ou pensado, simplesmente porque os minutos se amontoam.

— “As palavras, com seu desenho, com sua expressão, com suas letras, não têm qualquer significado real em si. Isso não apenas vestes da idéia. Esta, sim, é a verdadeira palavra. Não a que falamos e ouvimos. Se chamamos **bem** ao que é **mal**, o mal não se mudará em bem, ainda que o chamemos tal. Se dizemos amor, e não amamos, na realidade a palavra amor, aí, é pior do que ódio.

Se digo **volto** quando não pretendo retornar, na realidade o que estou dizendo, com as letras de volto, é simplesmente **vou**. Se eu digo verdade e minto, escrevem-se com os mesmos sinais o falso e o verdadeiro, pois, no caso, o verdadeiro é falso, e o falso, verdadeiro.

Como, porém, precisamos unir a alma a alma, vida a vida, ser a ser, necessitaremos sempre de ter com que dizê-lo, traduzi-lo, interpretá-lo.



Se, como disse, as palavras são a roupagem do que sentimos, do que pensamos, é preciso que bem e certamente as usemos.

Não é por simplesmente usarmos as mais belas roupas de dormir que teremos sono; não é porque empregamos divertidas roupas de palhaços que estamos sorrindo; não é porque as lágrimas nos correm nos olhos que estamos necessariamente tristes.

Mais do que o corpo das palavras, o importante é seu espírito. O **dizer** é o tijolo, que cairá se não tiver a segurá-lo, a prendê-lo solidamente o barro de que se **pensa** e se sente.

No que o grande livro chama de Éden, nosso primeiro pai se sentia só.

Tinha tudo e sentia que tudo lhe faltava. Nada lhe faltava e não se sentia feliz: era o mais rico, porque tudo era seu, e sentia-se miseravelmente só e vazio. Foi quando a viu, alguém que era osso de seu osso, alguém que lhe disse existencialmente o grande e primeiro sim que buscava no íntimo. Sentiu-se completo. Era alguém de seu alguém. Não sei se a pronunciaram com as mesmas sílabas que nós. Mas foi aí então que nasceu a palavra amor.

No começo, bem no começo, milhões e milhões de luas cheias antes da de hoje, todos dormiam a noite inteira. Um dia, porém, um dos que moravam nas cavernas acordou-se assustado. Nada viu. Era treva, treva total, treva que nem sabia que existia. Foi aí que chamou medo ao que sentiu na solidão sem luz.

Eram todos iguais. Ninguém fazia melhor do que outro. Todos tinham a mesma capacidade, voltavam da caçada com igual quantidade de carne para a tribo. Bebiam a mesma quantidade de água no pequeno rio.

Um dia, não se sabe como, alguém correu melhor, sorriu melhor, conseguiu mais que os outros.

Depois do pasmo inicial, o vencedor conheceu o que era e inventou a palavra orgulho.

E os que não conseguiram fazer o que ele fazia, sentiram-se tomados por um sentir estranho que passaram a identificar pela palavra inveja.

Foram ficando mais inteligentes, foram descobrindo que havia mistérios e segredos que assim passaram a chamar.

Inventaram assim seres superiores. Não podiam, porém, criar seres superiores, pois não eram superiores. Assim, os seres superiores que inventaram, tinham seus defeitos multiplicados ao infinito.

E, dos deuses assim inventados, os homens tinham tudo aquilo de mau que já haviam descoberto: medo, dúvida, incerteza, revolta.

O único Ser superior não quis, evidentemente, que este erro sem saída continuasse.

E mostrou-se como Ele era realmente: Pai, amigo, irmão. E, daí por diante, os que dEle se fizeram — e não simplesmente se chamaram — filho, companheiro, inseparável — deixaram de ter dúvidas e conheceram a esperança-certeza, a crença sem receio.

Aí é que se entendeu e se disse o que era fé.

Viam-se todos os dias. Alegravam-se com os encontros. Foi aí que nasceu a palavra felicidade, que é um se completar em outro.

Depois, sem palavras, não se viram mais. Não entenderam, nunca souberam por que havia terminado aquilo que não havia razão para terminar.

Aí o primeiro poeta escreveu decepção na lousa de barro.

Quando se notou que as coisas passam, que passamos com elas, surgiu a palavra tempo, e todos passaram a preocupar-se com ele.

E, quando o ser humano teve plena consciência de que, unido ao infinito, nada passa realmente, e tudo se resumirá no grande encontro, aí surgiu a palavra confortadora e inquietante: **sempre**.

E que todos vocês sintam a sua magia, porque, senão, terão de inventar uma palavra amarga e pesada: **nunca**”.

Sorrindo, Rhámar l'Húmistan voltou ao interior do ashram, para continuar a meditação, enquanto o vento soprava carinhoso as folhas do bambuzal, como se fossem flautas.

(Tradução de um original de Rhámar l'Húmistan)



INVOCAÇÃO À MARIAMA

D. Hélder Câmara — Arcebispo de Olinda e Recife

Mariama, Nossa Senhora
Mãe de Cristo e Mãe dos
Homens!

Mariama, Mãe dos Homens de todas
as raças, de Todas as Cores, de todos
os cantos da Terra,

Pede ao teu Filho que esta festa não
termine aqui, a marcha final vai ser
linda de viver.

Mas é importante, Mariama, que a
Igreja de teu Filho não fique em
palavra, não fique em aplauso.

O importante é que a CNBB, a
Conferência dos Bispos, embarque
de cheio na causa dos negros, como
então de cheio na Pastoral da Terra
e na Pastoral dos Índios.

Não basta pedir perdão pelos erros
de ontem.

É preciso acertar o passo hoje sem
ligar ao que disserem.

Claro que dirão, Mariama, que é
política, subversão, que é
comunismo.

É Evangelho de Cristo, Mariama.

Mariama, Mãe querida, problema de
negro,

acaba se ligando com todos os
grandes problemas humanos;

Com todos os absurdos contra a
humanidade, com todas as injustiças
e opressões.

Mariama, que se acabe, mas se
acabe mesmo a maldita fabricação
de armas.

O mundo precisa fabricar é Paz.

Basta de injustiça, de uns sem saber
o que fazer com tanta terra e milhões
sem um palmo de terra onde morar.

Basta de uns tendo de vomitar pra
poder comer mais e 50 milhões
morrendo de fome num ano só.

Basta de uns com empresas se

derramando pelo mundo todo e
milhões sem um canto onde ganhar o
pão de cada dia.

Mariama, Nossa Senhora, Mãe
querida, nem precisa ir tão longe
como no teu hino.

Nem precisa que os ricos saiam de
mãos vazias e os pobres de mãos
cheias.

Nem pobre nem rico.

Nada de escravo de hoje ser senhor
de escravos amanhã.

Basta de escravos.

Um mundo sem senhor e sem
escravos.

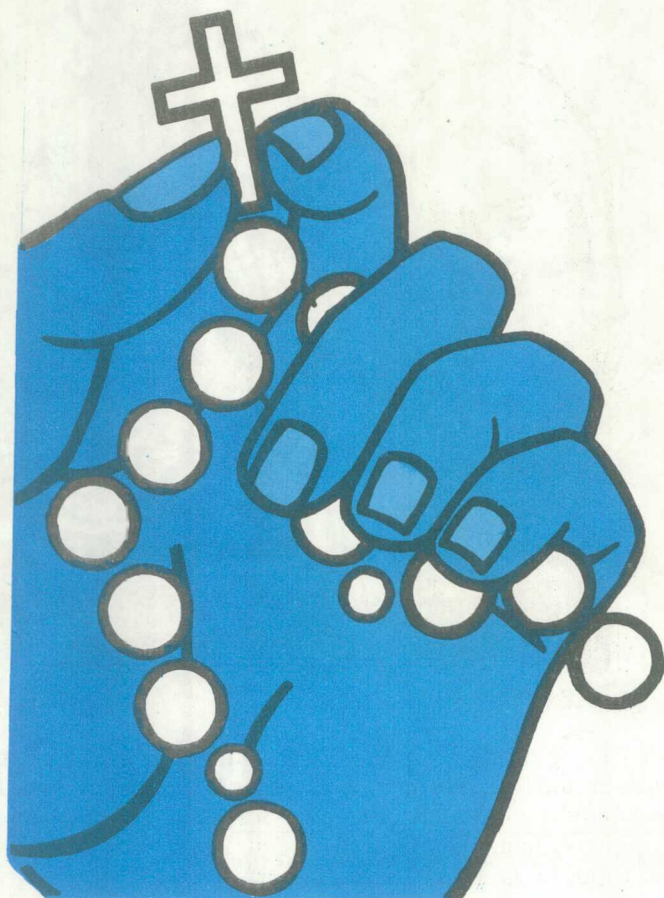
Um mundo de irmãos.

De irmãos não só de nome e de
mentira.

De irmãos de verdade, MARIAMA.

Atualidade do culto mariano

Cón. José Geraldo Vidigal de Carvalho



O Rosário é de atualidade perene, pois, através do ritmo cadenciado das AVE-MARIAS, leva-nos à reflexão íntima, gerando o princípio da fecundidade contemplativa.

As homenagens à Virgem Maria no mês de maio propiciam ensejo de se reavaliar o valor do culto mariano e neste a importância de uma prece tão cara aos brasileiros: o terço. Num contexto histórico hedonista, sigilado pela técnica; numa época racionalista que endeusa a ciência; numa sociedade pragmatista, a qual afere o que vale cada um de acordo com o que pode produzir em larga escala, num desprezo flagrante pela banausia, mister se faz obstacu-

lizar as forças que levam à despersonalização do homem. Como diagnosticam com exatidão cientistas sociais, hoje “uma aspiração diferente recrescente desbrava o próprio caminho e adquire direito de cidadania: a nostalgia e a fome de espaços livres nos quais alguém possa recolher-se e meditar”. Por paradoxal que pareça, o “silêncio reflexivo” retorna como o lugar no qual o ser racional pode evitar a desagregação pessoal. É a demanda do que Romano Guardini in-

titulou o “princípio da fecundidade contemplativa”. Ora, o Rosário oferece esta oportunidade. Com efeito, como o explica magistralmente Vieira, ele “compõe-se de oração vocal e mental; vocal nas orações que reza; mental nos mistérios que medita: enquanto rezamos, falamos com Deus; enquanto meditamos, fala Deus conosco. O nosso rezar são vozes, o nosso meditar é silêncio: mas neste silêncio ouvimos melhor do que somos ouvidos nas vozes; porque nas vozes ouve-nos Deus a nós, no silêncio ouvimos nós a Deus”. É que, enquanto em suave murmúrio os lábios extravasam uma necessidade do coração, rompendo em louvores, o espírito se deixa levar na meditação dos mais profundos mistérios bíblicos. O Rosário é assim uma das sínteses mais afortunadas pelas suas faculdades ascéticas e pelas suas possibilidades místicas de contemplação. Contenta os mais humildes, sem que seja jamais esgotado pelo mais sábio dos teólogos. Não há monotonia nesta fórmula esquemática de orar, pois, se as orações e saudações à Mãe de Deus são sempre as mesmas, os sentimentos, os atos de amor se multiplicam a cada passo renovados. As cenas evangélicas meditadas são inesgotáveis fontes de preciosíssimas inspirações focalizando as passagens idílicas da Encarnação do Verbo, dramáticas dos instantes redentores e épicas dos triunfos pós-ressurreição de Cristo.

Aliás, estudos recentes sobre o método de cogitação oriental alardeiam que “o homem pode ser reconduzido da dispersão e da laceração exterior à reflexão, à interioridade e ao recolhimento com a ajuda contínua e aparentemente monótona de uma palavra ou de uma frase. Uma única e mesma palavra, uma única e mesma frase continuamente repetidas tornam-se o veículo do recolhimento e da concentração psíquica e espiritual”. Eis aí um aspecto científico que revela o Rosário como recurso para apartar o orante do bulício externo e levá-lo à tranquilidade íntima, através do ritmo cadenciado das

SANTA MARIA DA PUBLICIDADE

Pedro Casaldáliga e João Alves

Ave-Marias. Nem se diga que o emprego de uma estrutura fixa, repetitiva, infantiliza e é indício de anemia cultural, pois, pelo contrário, ostenta uma virtude, a humildade ôntica do fiel na perquirição das verdades perenes, em cuja órbita deve viver o ser dotado de razão. Adite-se que, por meio do Rosário, a Co-redentora exerce seu poder salvífico de intercessora onipotente. Sua proteção celestial não é uma atividade menor em relação à sua co-participação na obra salvadora. Como observam os *experts* da teologia mariana hodierna, “no céu é que ela é a mãe toda-poderosa, como Cristo no céu é o Filho todo-poderoso de Deus”. É este, por outra, o ensinamento do último concílio ecumênico, lembrado e detalhado pelo papa João Paulo II: “Esta maternidade de Maria na economia da graça começou na Anunciação e foi ratificada sem vacilar junto à cruz até à consumação final de todos os eleitos. Elevada ao céu, ela não abdicou esta missão salutar, mas pela sua multiforme intercessão persiste em alcançar-nos os dons da salvação eterna. Com o seu amor de Mãe, cuida dos irmãos de seu Filho, que ainda peregrinam e se debatem entre perigos e angústias, até que sejam conduzidos à Pátria bem-aventurada”. Paulo VI declarou que a piedade da Igreja para com a Virgem Maria “é elemento intrínseco do culto cristão”. A *Lumen Gentium* cita Santo Ambrósio e patenteia que “a Mãe de Deus é o tipo da Igreja na ordem da fé, da caridade e da perfeita união com Cristo” e depois a aponta como “sinal da esperança e do conforto ao peregrinante povo de Deus” nesta terra. No expressar de renomados e atualizados especialistas na teologia: “a mariologia liberta a doutrina da criação, a cristologia, a soteriologia, a eclesiologia, a pneumatologia, a escatologia de seu caráter abstrato”. É que Nossa Senhora encarnou na sua existência, de maneira vivencial, prática, concreta, o que a dogmática conhece sobre Deus, suas realizações, seus intuitos de salvação. O Rosário visualiza as realidades vividas no cotidiano pela Mãe do Messias e, quando lhe são apreendidas “as intuições originais, a energia primigênia e a estrutura essencial”, resulta na melhor exaltação à Protetora bem-amada. ●



Conheço um grande jornal que publica todas as semanas um anúncio solene, de toda a página, para falar de ti. Na outra página gritam os títulos da atualidade candente, e na contracapa um artigo comercial. Mas tu lá estás, numa página inteira, com o teu nome, as tuas glórias, com a irresistível tentação da tua bondade.

É mais uma alegria que nos proporciona a vida moderna: encontrar-nos contigo na imprensa e em grande estilo.

Obrigados por este novo truque da tua misericórdia. Aplaudimos o êxito publicitário que comesas a ter, Senhora do Mundo, Rainha de todas as casas, no céu e na terra.

Queremos abrir-te assim novos caminhos e dar-te todos os dias um lugar mais vasto e um contacto mais imediato com os homens.

Para ti o cinema e a televisão. Para ti, o rádio. Para ti, a imprensa. Para ti, Senhora, as vitrinas e os anúncios luminosos, todos os recursos da publicidade atual.

Tu em tudo, briosamente moderna, simples e acessível, viva e contemporânea. Porquanto, à medida que entrares nas nossas coisas, nas nossas almas, entrará contigo o Senhor...

Espero que um dia — muito perto — ultrapasses amavelmente os sublimes, o feminismo da publicidade atual. Assim não será invariavelmente uma mulher, fotografada ou pintada: serás tu também, a bendita entre todas as mulheres. E os homens deixarão de olhar só por malícia ou luxúria, para olhar com amor e pureza. Inesperadamente, em qualquer esquina, no pára-brisas do automóvel ou do comboio, no *écran* ou na caixa do isqueiro, nas estradas, verão o convite do teu nome e da tua graça. E será mais fácil pensar em Deus e viver com Ele. A vida será mais bela porque mais santa.

O Senhor quer servir-se de ti na publicidade para que o mundo conheça os produtos da sua misericórdia.

E nós queremos ver-te em toda a parte, anúncio de Deus, vitrina do céu, *slogan* de salvação, Senhora da Boa-Nova, Santa Maria da Publicidade.



Tenha melhor opinião de si mesma

Maria do Carmo Fontenelle

*Se você conseguir melhorar a opinião sobre
você mesma, tudo vai melhorar.*

“Por que eu sempre cometo esses erros estúpidos?” — “Eu nunca aprenderei a controlar meu gênio”. “Se ao menos eu tivesse melhor educação!”

Estas frases revelam a opinião que muitas pessoas têm de si mesmas. Experimente conversar a respeito com seu melhor amigo, vizinho, sua irmã ou irmão, e eles admitirão que de vez em quando têm falta de confiança em si mesmos. Só que algumas pessoas sentem esse tipo de complexo o tempo todo, e esse sentimento desvalorizante acaba destruindo sua felicidade.

Há pessoas que se preocupam em pagar todos os favores recebidos. Por exemplo, se você der a ela um bolo de chocolate, ela dará de volta dois bolos ainda maiores (!). Ela quer se conservar à frente, para provar que pode fazer mais por você do que você jamais sonhou fazer por ela. Quer ser apreciada, elogiada, valorizada... Nossos hábitos diários e emoções nos marcam. Se fizermos alguma coisa que não aprovamos, isto é, se agirmos contra nosso próprio padrão de vida, diminuímos a confiança em nós

mesmos.

Se agirmos de maneira que julgamos correta, havemos de nos sentir bem e teremos satisfação própria de sermos bons e de gostarmos de nós mesmas. As pessoas cometem erros, esquecem coisas. A mesma pessoa, às vezes, é covarde e outras vezes heróica! As perfeccionistas querem agir sempre cem por cento e se desprezam a cada imperfeição, faltando-lhes a atitude realista.

É um grande consolo ler biografias de pessoas famosas e descobrir que os heróis e os santos tiveram imperfeições iguais às nossas. Os gênios tinham idéias inatingíveis. Leonardo Da Vinci, por exemplo, destruiu muitas das suas obras.

Uma dona-de-casa que não se permite nenhum descanso e faz do seu ressentimento motivo de irritação, acumula revolta e desrespeito por si mesma. Para compreender, a mulher precisa fazer um auto-estudo, escrevendo seus sentimentos para relê-los mais tarde. A idéia é escrever sempre que se sentir abafada pelo sentimento de inutilidade. Anote seus pensamentos, qualquer coisa que vier à

mente. Deixe o lápis escrever livremente o que você sente, sem se importar se parece trivial, bobo, irracional, incoerente, indiscreto ou humilhante. Tente escrever todos os dias à mesma hora como uma tarefa. Escreva depressa. Deixe passar algumas semanas e leia atentamente o que escreveu. Se nada fizer sentido, escreva perguntas nas margens do caderno, para tornar a ler outro dia. Leva tempo e concentração. É como um trabalho de detetive: “Traçar e descobrir seu próprio íntimo”, até detectar o que a faz desgostar-se tanto de si mesma.

Ao conseguir melhor opinião própria, tudo irá melhorar. Você ficará menos prejudicada pelo medo e desenvolverá melhor a própria capacidade: seja na cozinha, socialmente ou no escritório. Será mais produtiva e mais criativa. E as pessoas a tratarão melhor, gostarão mais de você e a respeitarão mais porque você será mais feliz consigo mesma e irradiará alegria.

Desde o momento em que você pensar melhor sobre si mesma, todos gostarão mais de você!

GLACÊ SIMPLES —

Cozinhe uma batata pequena, amasse e junte açúcar de confeitiro e baunilha. Se usar essência de amêndoas, em vez de baunilha, terá um glacê bem parecido com marzipan de amêndoas. Tenha cuidado de escolher batata pequena, porque aumenta muito de volume.

BOLO ORIGINAL —

Se quiser um bolo diferente, faça-o quadrado. Enfeite os lados, colando biscoitos-champanha como se fossem mourões de uma cerca. Ou faça mesmo redondo e depois parta ao centro, colocando metade sobre a outra. Ficará um bolo meia lua. As metades lado a lado farão o Bolo-Borboleta.

Se o glacê do seu bolo endurecer antes de espalhar o coco ralado por cima, umedeça o coco com leite quente, que grudará do mesmo modo.

Quando glaçar bolo com açúcar de confeitiro, junte uma pitada de fermento em pó ao açúcar, e o glacê ficará macio em vez de quebradiço.

Para que o seu bolo de chocolate fique pretinho por fora, use um expediente simples: Polvilhe a forma amanteigada com chocolate em pó, em vez de farinha de trigo.



**Idéias
gostosas e
originais**

Quando quiser uma decoração espetacular, dessas que não precisam de habilidade, nem treino especial, faça assim: passe glacê em todo o bolo, recorte balas de goma em lâminas finas, como pétalas, e arrume reunidas como florzinhas.

Bife-de-soja (a pedido)

Farinha de soja torrada, quanto baste (2 xícaras mais ou menos)

4 batatas médias

2 ovos

1 colher de manteiga

1 colherinha de fermento

Sal, alho, cebola, cheiro-verde, pimenta.

Amasse as batatas cozidas. Junte a manteiga, os ovos e os temperos. Misture tudo muito bem. Vá juntando a farinha de soja, bem torrada, aos poucos, até ficar na consistência de formar bifés. Faça bolas com uma colher cheia, achate, dando o formato de bife.

Frite em óleo quente até tostar dos dois lados. Sirva cobertos com molho de tomate. Guarde as sobras na geladeira,

sem molho. Conservam-se perfeitos por até três ou quatro dias, na geladeira sem molho e bem tampados.



A ESPOSA DO ALCOÓLATRA

Donald Lazo

Como os familiares e principalmente a esposa de um alcoólatra não devem agir.

Parece-me que uma maneira de explicar como se deve lidar com um alcoólatra (isto é, com uma pessoa cujo beber descontrolado esteja causando problemas cada vez maiores) é mostrando os erros que um familiar — usarei, como exemplo, a esposa — normalmente comete no trato diário do problema.

A esposa de um alcoólatra que reage à enfermidade dele sozinha, sem a ajuda de pessoas que entendem do alcoolismo, está fadada a fracassar. Só pode perder, e não somente ela como também seus filhos e o próprio marido. Pois ela age de tal maneira que, sem querer, invariavelmente *ajuda o marido a continuar bebendo*. Suas ações são tais que ela mesma se torna emocionalmente desequilibrada e acaba criando filhos também desequilibrados.

(Estou convencido de que a maior ajuda que um casal pode dar a seus filhos — maior que uma boa educação, maior que qualquer ajuda material — é mostrar-lhes o respeito e carinho que o marido e esposa sentem um pelo outro. Claro que o relacionamento entre os pais e os filhos também é importante. Contudo, muito mais importante para a saúde emocional e espiritual dos filhos é o *relacionamento entre os pais*. Quando este começa a deteriorar, os filhos começam a sentir a insegurança e angústia que poderá minar o seu equilíbrio emocional futuro).

Voltando à esposa do alcoólatra ativo, posso dizer que tenho recebido dezenas e dezenas de cartas de esposas de alcoólatras testemunhando a

sua necessidade desesperadora de obter ajuda. Pelas cartas, percebe-se que elas vêm suportando uma vida quase intolerável *há muitos anos*. (Em média, os familiares de um alcoólatra tomam os primeiros passos construtivos para lidar com o problema *sete a oito anos* depois que sua forma de beber já se evidencia como anormal.)

O comum é a esposa adiar a procura de ajuda até que o alcoolismo do marido se tenha agravado de tal forma que já não há outra alternativa. Parece haver algo dentro de todos nós que nos permita ficar de braços cruzados, sem tomar medidas positivas e construtivas, até finalmente sermos *obrigados* a tomá-las. Afinal, a ação construtiva geralmente implica em desconforto, e o ser humano parece estar disposto a quase tudo para evitar o desconforto.

Mais que qualquer outra pessoa, porém, a esposa de um alcoólatra não pode se dar o luxo de esperar para tomar as medidas apropriadas, porque a doença do marido dela — sua dependência da droga álcool — é progressiva. A situação deteriorante dele exige que a esposa supere seus instintos normais e comece a agir em vez de esperar para ver se, quem sabe, ele acaba se corrigindo espontaneamente (o que quase nunca ocorrerá).

A tarefa da esposa de um alcoólatra — sobretudo no Brasil — é mais difícil ainda, pois existem barreiras adicionais a serem superadas. Na nossa sociedade, por exemplo, a mulher tradicionalmente se encontra

numa posição de dependência. Embora esta situação esteja mudando à medida que a mulher brasileira se redefina, o “status” da esposa, de modo geral, ainda depende do que faz o marido e do êxito dele. Conseqüentemente, ela se sente em perigo iminente toda vez que o desempenho do papel do marido esteja ameaçado. E sua reação natural de sobrevivência é a de salvar a situação. Ela sente urgentemente a necessidade de controlar o marido, de manipulá-lo, de encobrir suas deficiências. Mas, ao fazer o que é natural e humano, ela estará criando o ambiente perfeito para que o marido continue bebendo. Estará assegurando exatamente o que ela mais teme. Estará garantindo que a situação irá piorar.

Afinal, a esposa estará fazendo o que ela aprendeu durante toda a sua vida: que o papel da esposa é de cuidar, de nutrir, de servir — às vezes — como médica e enfermeira, de ser gentil, compreensiva e tolerante, de evitar as situações desagradáveis, sobretudo se tiver filhos presentes.

Desde a infância ela foi programada a pensar que, quanto mais ela fizer estas coisas, melhor estará desempenhando o papel de esposa. Acontece, porém, que, se o marido dela for alcoólatra (e um em cada dez é), quanto mais ela fizer estas coisas, mais doente ficará o marido, e pior ficará a situação da família.



REINDAL

ESPECIALIZADA EM
TRATAMENTO DE
ALCOOLISMO

Seguindo os métodos mais avançados dos EUA, em 2 semanas a nossa equipe restabelece a saúde física e emocional do alcoólatra através de cuidados médicos, palestras educacionais, filmes e terapia.

Fone: 520-9514
Cx. Postal 20896
São Paulo, SP

A Palavra de Deus na Liturgia Eucarística

Reflexões sobre a Palavra de Deus.

Breves comentários para auxiliar os fiéis cristãos a meditar e refletir em suas casas os textos bíblicos a serem proclamados e explicados nas missas dos domingos e dias santos e para maior participação na liturgia eucarística.



SSMA. TRINDADE
29-5-1983

DEUS SE DÁ A CONHECER AOS HOMENS

1ª LEITURA: *Pr 8,22-31*. Este poema fala da origem misteriosa da sabedoria desde a criação do mundo. É a personificação da sabedoria surgida do "senso" da vida através da experiência concreta da vida e da história. Essa idéia da sabedoria personificada teve sua origem no período pós-exílico, quando o povo judeu não possuía uma nação política, nem as mediações políticas do rei e do profeta. Essa sabedoria é a aplicação a Cristo e a Maria Santíssima.

2ª LEITURA: *Rom 5,1-5*. "O amor de Deus em nosso coração pelo Espírito Santo". Há uma nova relação com Deus, a PAZ. Paulo procura exortar que em Jesus Cristo a paz é o grande bem messiânico (Lc 1,79). A paz é a consequência do estado de amizade, e Jesus Cristo restabeleceu a comunicação suspensa pelo pecado, o reencontro do caminho de Deus, fomos receitados por Deus (Ef 2,11-22; 2 Cor 5,18).

EVANGELHO: *Jo 16,12-15*. Há uma mútua relação de unidade de Cristo e o Pai (v. 15a) e de Cristo e o Espírito Santo (vv. 13-15). O v. 12 significa que é somente depois da morte e ressurreição de Jesus que os discípulos irão compreender o sentido do que Jesus fez e disse (13,7; 12,16). O v. 13 evoca a assistência divina ao povo nas peregrinações no deserto (Nm 24,8). Jesus manifestou Deus aos homens (Jo 17,6) e o Espírito Santo fará conhecer a profunda natureza de Jesus enquanto filho, unido a Deus num relacionamento único. Acentua-se que o papel do Paráclito não é autônomo, mas dependente, que a sua revelação não traz nenhuma novidade, mas fará penetrar a de Jesus no coração dos homens. É justamente na sua doação aos homens que Deus se manifestou uno e trino. A trindade significa um Jesus de Nazaré totalmente voltado para Deus e para os homens.



10º DOMINGO DO TEMPO COMUM
5-6-1983

JESUS SE APRESENTA COMO SENHOR DA VIDA E DA MORTE

1ª LEITURA: *1 Rs 17,17-24*. No início deste capítulo começa a narrar a história de Elias, que significa "Javé é meu Deus". E o texto de hoje narra a ressurreição do filho único da viúva. A mulher na sua aflição pôs sua confiança no homem de Deus. O v. 18 entende-se no sentido de que a mulher se reconheceu pecadora diante da santidade do profeta. E no v. 22 Elias restituiu-lhe a "alma" que voltou ao menino; entende-se à vida. Elias foi um instrumento de Deus.

2ª LEITURA: *Gál 1,11-19*. Paulo insiste em dizer que Ele transmitiu o que recebeu. Nos vv. 12 e 16 reivindica a origem divina do Evangelho. Ele o recebeu e o aprendeu diretamente de Cristo por uma revelação. Os vv. 16-17 mostram que Paulo não tem nenhuma satisfação a dar a ninguém sobre seu evangelho, nem intenção de agradar os homens, uma vez que o que prega vem diretamente de Cristo.

EVANGELHO: *Lc 7,11-17*. Texto único de Lucas, e é a confirmação da frase dirigida por Jesus a João Batista (7,22) "Ide anunciar a João Batista o que tendes visto... os mortos ressuscitam..." Há bastante semelhança com a primeira leitura. As duas falam de filho único. O título "Senhor" no v. 13 é designação de Jesus nos evangelhos e fora dos evangelhos, como em 1 Cor 16,22, refere-se ao Cristo glorificado. Jesus tocou no filho, contrariando a lei mosaica (Nm 19,16). A viúva fazia parte da trilogia bíblica dos pobres: o estrangeiro, o órfão e a viúva. No tempo de Jesus os filhos eram tidos como uma riqueza. Nos textos, com o desaparecimento do filho único, desaparece toda a família. E a reação de Jesus é de compaixão, se comove, partilha o sofrimento do outro.



11º DOMINGO DO TEMPO COMUM
12-6-83

O AMOR GRATUITO DE DEUS VENCE O PECADO

A liturgia deste domingo tem como tema central: A MISSÃO DA NÃO-VIOLÊNCIA.

1ª LEITURA: *2 Sam 12,7-10.13*. Pecado e arrependimento de Davi. Ele não se revolta contra a denúncia de Natã. Reconhece-se culpado. Nos vv. 7-8 Natã recorda os benefícios de Deus, e no v. 9 denuncia e no v. 10 condena o pecado.

2ª LEITURA: *Gál 2,16.19-21*. Todos nós fomos justificados pela fé em Jesus Cristo. Nos vv. 15-21 Paulo expõe o resumo do seu Evangelho, mostrando que é pela fé em Jesus Cristo e não pelas obras da Lei que o homem é justificado. No v. 15 faz uma distinção entre os judeus que possuem a lei e os pagãos que não a possuem.

EVANGELHO: *Lc 7,36-8,3*. Lc apresenta novamente Jesus como amigo dos pecadores. Não é a primeira vez que Jesus anda em casa de fariseus (Lc 11,37; 14,1). Jesus está com fariseus e pecadores, a sua missão é para todos. Para o oriental, participar à mesa é símbolo de comunhão de vida (Mc 2,15). A mulher é a personagem central do texto. O beijo nos pés (v. 38) é sinal de profunda veneração pela outra pessoa, demonstra a própria humilhação. As lágrimas da mulher é sinal de arrependimento e pela satisfação pelo perdão já obtido. O denário (v. 41) equivale ao salário de um dia (Mt 20,9). A expressão do v. 50 ("tua fé te salvou") reaparece em Lc 8,48: a salvação não consiste na restauração da saúde física, mas no perdão dos pecados. A perícopa (8,1-3) que procura mostrar Jesus como um missionário ambulante, é a execução do programa esboçado em Lc 4,43. Lc menciona as mulheres e várias delas estiveram presentes na Paixão e Ressurreição (23,49; 24,1ss). E essas mulheres foram lembradas pelos primeiros cristãos. E Jesus superou a mentalidade judaica a qual julgava a mulher inferior ao homem, espiritual e moralmente, indigna de competir com ele em matéria religiosa (Jo 4,27).

AGRADECEM FAVORES

Lindomar Guizzard Ribeiro, por intermédio de Santo Antônio M. Claret, **Suely Valle Santos de Freitas**, por intermédio de Antônio da Rocha Marmo. **Enides de Quadros Fernandes**, por intermédio do Pe. Saturnino de Freitas, **Altina Dias Barbosa**, por intermédio de Nossa Senhora. **Márcia Lygia Marques**, para O. M. de São Carlos, por intermédio de Nossa Senhora. **Maria Marta Camargo**, através de Santa Rita de Cássia, **Maria Stella B. de Oliveira**, por graça alcançada, **Maria Rios**, por intermédio do Sagrado Coração de Jesus. **J. M. A.**, por intermédio de Santo Antônio M. Claret, **Arlinda Vieira Fonseca**, por intermédio do Imaculado Coração de Maria. **Vera Eunides Souza**, por intermédio do Espírito Santo, **Almas do Purgatório**, Nossa Senhora e Santa Terezinha. **Nilo Alves Feitosa**, por intermédio de Santa Terezinha. **Jacyra Alves Ferreira**, **Síria Miziera** e **Olinda Miziera**, por intermédio de Dom José de Matos.

(Aos assinantes que nos pedem que publiquemos Graças Recebidas lembramos que existe para tanto uma taxa de contribuição de Cr\$ 500,00. A forma mais prática de pagamento é em selos novos (não usados) do correio).

ASSINANTES EM FESTA

Muitas felicidades ao casal **Francisco Barbosa Júnior e Diva Fonseca Barbosa**, pelos 50 anos de casados comemorados aos 25/2/83 em Tiradentes, MG. Ao casal **Werner Hehl e Helena Caiaffa Hehl** os nossos cumprimentos pelos 51 anos de vida conjugal comemorados aos 19/12/82 em São Carlos, SP. A **Alberto Moraes e Yolanda Camões de Moraes** nossos sinceros parabéns pelas bodas de ouro comemoradas no dia 25/5/83 em Santos, SP. Parabéns ao casal **Davi Biage e Maria Fraldina Biage** que celebraram suas bodas de ouro aos 3/11/82 em Marília, SP.



Júlio Mineiro com as crianças de Dolores dos Campos, MG, rezam o Terço Infantil no dia 13 de cada mês, ao meio-dia, em honra de N. S. de Fátima.

ABASTEÇA SUA LOJA SEM SAIR DE SUA CIDADE PELO CORREIO!

- 1) A seu pedido, nós lhe enviamos um catálogo com cerca de 400 produtos e seus respectivos preços, das mais afamadas marcas.
- 2) Junto com o catálogo vai um impresso de pedido, que você preenche e nos envia pelo correio, em envelope nosso que não precisa ser selado.
- 3) As mercadorias são embarcadas imediatamente, também pelo correio, e você recebe um aviso da agência postal de sua cidade, comunicando-lhe estarem os volumes à sua disposição. Ai, é só você ir lá e retirá-los, mediante pagamento no ato.
- 4) Não há nenhum acréscimo de fretes ou despesas postais, já que tudo corre por nossa conta.

DESPACHAMOS PARA QUALQUER CIDADE DO BRASIL!
BÊGE COMERCIAL LTDA.

R. Silva Teles, 540 - Brás
São Paulo - Fone: (011) 291-5199

Peço que me enviem tabela de preços

Firma
End
Cidade CEP
Estado

Meias
Lenços
Camisetas
Cuecas
Soutiens
Calcinhas
Biquínis
Tangas
Meias-calças

Marcas famosas:
Hering — Apolo
De Millus — Del Rio
Triumph — Hope
Aço — Presidente
400 — Tri-Fil
Alcatex — Cremer
Teko — Buettner
Pool — Meianyl
Artex. etc...

Aviso aos assinantes

Os nossos representantes **João Ferreira de Menezes e Jerônimo José de Faria** estarão brevemente visitando os nossos assinantes, para a renovação das assinaturas, das seguintes cidades paulistas: **Guarulhos, Caconde, Rio Pardo e Mococa**. E os assinantes das seguintes cidades de Minas Gerais: **Arceburgo, Guaraniânia, Guaxupé, Muzambinho, Monte Sarto, Itamogi, São Sebastião do Paraíso, Cassia, Ibiraci, Passos, Carmo do Rio Claro, Areado, Alfenas, Paraguruçu, Machado, Andrade e Poços de Caldas**.

Bancos, altares e móveis para igrejas.
Diversos modelos.

Só fabricamos em madeira maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

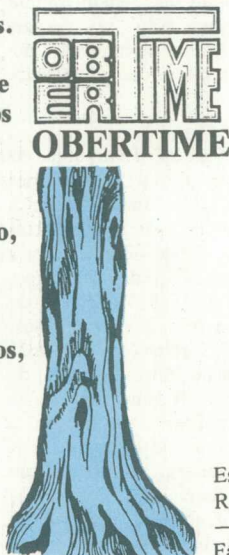
Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

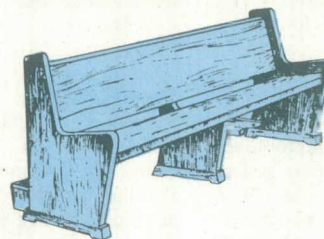
Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

Consulte-nos sem compromisso.



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:

R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 0-617 - São Paulo, SP.

— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)

Fábrica: General Carneiro, PR

Oração à Virgem do Conselho

Severiano Rodriguez, cmf

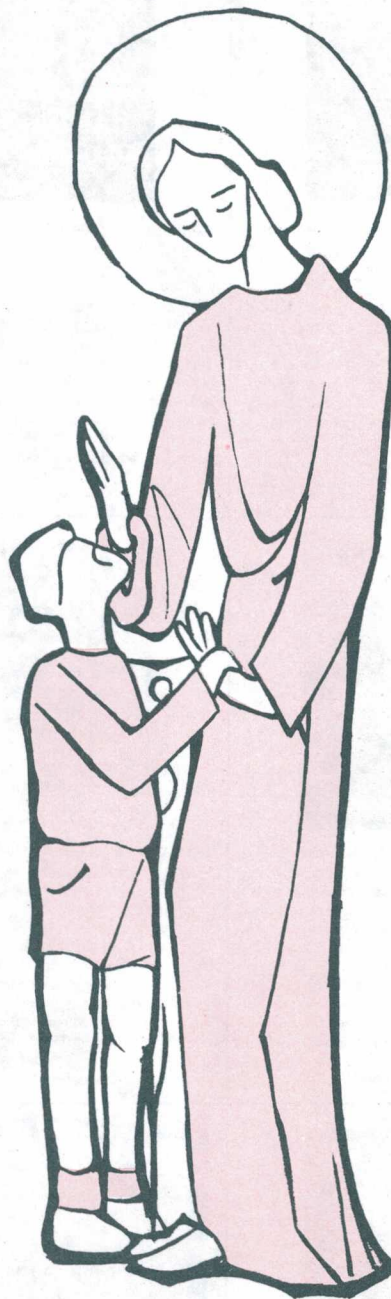
SENHORA,
que tolos nós homens ficamos
quando aparentamos ser superiores.
É como se tivéssemos a sensação
e o gosto vaidoso de trajar algo novo.
Parece-nos que sempre estamos entrando na maioridade
e que não precisamos nem de bengala nem de corrimão
para nos manter nos passos da vida,
que, certamente, os damos bem ritmados.
Acreditamos que podemos monopolizar os êxitos
e nos aventuramos,
assegurando-nos de antemão os triunfos a nosso favor.
Julgamo-nos tão sabichões
que não perdoaríamos a nós mesmos a “fraqueza”
de pedir — que horror! — um conselho.
Criamos soluções desde nossos postos aventureiros
e porque “sentimos” que nascemos com boa estrela
não temos por que consultar
nem bússola nem mapas marítimos...

Por isso — e também por outras coisas — Tu vens, Senhora,
tirar de nós tantas vendas que encobrem nossos olhos
e tanta infantilidade e eriancice
que nos besunta o rosto ingênuo de nossos poucos
e mal pensados anos.
Qucirmos ou não, na verdade Tu estás
retardando um pouco os nossos passos
com a Palavra exata do teu CONSELHO.

Colocamo-nos no trilho da audácia
porque “a sorte ajuda os audaciosos”,
e aquilo foi um beco sem saída...
... que boa armadilha nos construímos
com decisões impensadas...!

SENHORA, em boa hora vem o teu CONSELHO;
estende tuas mãos sobre o pintainho
que se jogou do ninho
quando apenas tinha penugens
e, sussurrando-lhe ao ouvido, educa-o
e retém-no junto a Ti,
à espera de que lhe cresçam as asas capazes de voar...

SENHORA, continua dizendo-me coisas boas
mesmo quando eu achar que Tu estejas cansada.
Põe indicações e flechas
em todos os cruzamentos perigosos das minhas veredas;
e, melhor que o meu Bom Anjo da Guarda,
auxilia-me na minha inexperiência,
adiantando para mim respostas às não poucas dúvidas.



SENHORA, a dos olhos firmes e seguros pela verdade,
fecha os meus a tantos fogos-fátuos
e põe na minha frente a tua mão tépida e suave
para apagar tanta impetuosidade
que em mim transborda e me arrasta.

E como ainda não tenho a tarimba da experiência
— pois sou muito novo — achega-te para falar-me
algumas coisas que necessito para garantir minha vida
e aquelas verdades básicas exatas para eu não cambaleiar
e, muito menos, fracassar.

LIVROS RECEBIDOS



RESSURREIÇÃO DA VERDADEIRA IGREJA — Jon Sobrino — Edições Loyola — 333 págs. Este livro tem como finalidade esclarecer problemas fundamentais de uma Igreja que quer ser fiel à essência cristã e quer recuperar a criatividade na história atual. No 1º capítulo é apresentado o que o autor entende por método na teologia latino-americana. Estas reflexões foram escritas nos três últimos anos da história de El Salvador. O último capítulo trata da vida religiosa no terceiro mundo.



CAMINHO DE EMAUS — Mamerto Menapace — Edições Paulinas — 174 págs. A fé é vivida através dos personagens bíblicos em suas diferentes facetas: aventura, ideal, força, fidelidade, segurança, disponibilidade, exigência, diálogo. A esperança também esteve presente na vida desses crentes. E isso que o autor Mamerto nos apresenta em seu livro a fim de que, quem faça a reflexão desses escritos aumente a sua própria fé e viva na esperança. No final de cada meditação encontramos uma guia de leitura bíblica e questões para trabalho em equipe.



DEUS É MINHA LUZ, NÃO TEREI MEDO — Pe. Adriano Backx, C.S.S.R. — Editora Vozes — 139 págs. Temos aqui um autêntico guia para os doentes, apresentando aos mesmos a realidade de um Deus que faz passar os homens de um estado de trevas, de dor, de angústia, de medo, de solidão e de abandono para um estado de vida e luz. Há ainda, neste livro, uma seleção de salmos e orações adequados à situação, que podem ser utilizados pelo próprio doente ou por quem lida com ele.



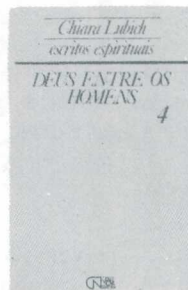
DEIXAR QUE O OUTRO SEJA — Luis Augusto Castro — Edições Paulinas — 156 págs. O livro trata do processo educativo não só no aspecto espiritual, mas também psicológico e pedagógico. Na primeira parte são apresentadas as dimensões da realidade formativa, o equilíbrio que o apóstolo deve manter entre elas e a função da palavra, para obter êxito. Na segunda parte é esboçado o caminho que leva ao equilíbrio do apóstolo e à transformação em sua vivência religiosa. Apresenta ainda questionamento comunitário e encontro com a Palavra após cada tema. No final há uma guia para escolha de temas que se queira estudar.



CAMINHO PARA A SERENIDADE — Fr. Cláudio Van Baler, O.C. — Editora Vozes — 70 págs. Cada tema deste livro segue a seguinte sequência: citação bíblica, oração do jovem, questões para reflexão em grupo e conclusão, sempre com frases tiradas dos salmos. Os temas pretendem ser uma expressão de agradecimento a tantas que, no anonimato, ajudam alguém a enfrentar as contradições da vida e também estmulo para lutar diante de frustrações e conquistas que caracterizam a existência humana, com serenidade baseada na esperança.



SERVA DE DEUS IRMÃ AMÁLIA AGUIRRE — Maria Aparecida Lemos Pinheiro Franco — Escolas profissionais salesianas — 109 págs. Uma das primeiras missionárias de Jesus Crucificado, Irmã Amália levou uma vida voltada aos pobres, às crianças desamparadas. O livro foi composto através de conversas da autora com a própria Irmã e de observações tiradas da convivência da autora com a biografada nos 12 anos de trabalho conjunto em prol das crianças. Há vários testemunhos a respeito da Irmã Amália e na parte final há graças alcançadas por sua intercessão.



DEUS ENTRE OS HOMENS — Chiara Lubich — Editora Gente Nova — 267 págs. Este é o quarto livro escrito pela autora sobre espiritualidade da unidade — característica fundamental do Movimento dos Focolares — resultado de conversação e temas expostos e aprofundados nas reuniões focolarinas. Estes escritos já foram traduzidos em mais de 10 línguas com várias edições. Os argumentos são tratados em rápidas sínteses, acrescidas das experiências espirituais pessoais de Chiara.



CHIARA LUBICH E O MOVIMENTO DOS FOCOLARES — Chiara Lubich — Editora Gente Nova — 105 págs. Encontramos nas páginas deste livro a vida de Chiara Lubich contada por ela mesma, bem como a fundação do Movimento Focolarino e a sua difusão pelo mundo. Movimento este que tem como finalidade principal a contribuição na realização da unidade na Igreja e no mundo. Deste movimento participam cristãos de diversas denominações e também membros de outras religiões não cristãs.



JOÃO XXIII — Lawrence Elliot — Edições Loyola — 109 págs. Biografia do papa João XXIII escrita num linguagem simples, atraente e com ótimas fotos e ilustrações. Foi escrita em 1980 para comemorar com sua publicação o centenário do nascimento de Ângelo Giuseppe Roncalli, que seria conhecido no mundo inteiro como ser o papa João XXIII. A leitura deste livro nos ensina "a termos os olhos sempre abertos para as realidades eternas, sem perder de vis e as obrigações cotidianas, a fim de deixar a semente do Evangelho nos sulcos fecundados pelas lágrimas e pelo sangue de inúmeras gerações".

Assinale os livros desejados e remeta este cupom para
LIVRARIA "AVE MARIA"
CX. POSTAL 54.215
01227 — SÃO PAULO Tels.: 66-0582 - 825-0700

<input type="checkbox"/>	RESSURREIÇÃO DA VERDADEIRA IGREJA	1.680,00
<input type="checkbox"/>	CAMINHO DE EMAUS	1.000,00
<input type="checkbox"/>	DEUS É MINHA LUZ, NÃO TEREI MEDO	420,00
<input type="checkbox"/>	DEIXAR QUE O OUTRO SEJA	1.000,00
<input type="checkbox"/>	CAMINHO PARA A SERENIDADE	400,00
<input type="checkbox"/>	SERVA DE DEUS IRMÃ AMÁLIA AGUIRRE	1.000,00
<input type="checkbox"/>	DEUS ENTRE OS HOMENS	1.800,00
<input type="checkbox"/>	CHIARA LUBICH E O MOVIMENTO DOS FOCOLARES	850,00
<input type="checkbox"/>	JOÃO XXIII	900,00

Nome _____
Rua _____ N° _____
Cidade _____ Estado _____
CEP _____

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 100,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos do Correio.
P.S.: Estes preços de livros estão sujeitos a reajustes sem prévio aviso.